

Açúcar faz freguesia virar vila

O reconhecimento do papel de Campinas na liderança do processo de fixação da cultura açucareira, conforme os objetivos que haviam sido traçados em conjunto pelo Marquês de Pombal e pelo Morgado de Mateus, aconteceu, ironicamente, quando os dois líderes portugueses já haviam caído em desgraça, após a morte do seu protetor, D. José I, em 1777.

De fato, a produção de açúcar em Campinas era crescente no final do século 18, alcançando as 17 mil arrobas anuais em 1797, o que

motivou a elevação da Freguesia de Nossa Senhora das Campinas do Mato Grosso à categoria de vila no mesmo ano. O ato oficial, criado a Vila de São Carlos, acontece a 14 de dezembro de 1797, portanto há exatos 200 anos.

Com a instalação da vila aconteceria a primeira eleição para a Câmara Municipal, sacramentando-se a autonomia política em relação à Comarca de Jundiá. Com a autonomia, a importância política e econômica de Campinas cresceu ainda mais. Em 1836, quando o ca-

fê começava a ser explorado com maior regularidade em Campinas, a cidade, ainda Vila de São Carlos, ainda produzia muito açúcar: 160 mil arrobas/ano.

Estimulado com o objetivo de aprimorar o desenvolvimento econômico iniciado com o açúcar, o café seria por sua vez determinante para a transformação da Vila de São Carlos na cidade de Campinas. O ato oficial aconteceria a 5 de fevereiro de 1842. Com o café estava alicerçado o desenvolvimento iniciado com o açúcar.